

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deane Cristina da Rocha Rodrigues¹

Lena Maria Barros Fonseca²

Introdução: A gestação gera modificações físicas, psicológicas e sociais na mulher; portanto, faz-se necessário um acompanhamento qualificado e humanizado da gestante, para orientá-la nesse período.¹ É nessa perspectiva que se insere o acompanhamento pré-natal como atenção básica à gestante, com o objetivo de acolhê-la desde o início de sua gestação, assegurando-lhe proteção durante a gravidez e o nascimento de uma criança saudável. Para isso, a assistência pré-natal deve incluir ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento adequados dos problemas que possam ocorrer nesse período. Para uma assistência integral à gestante, o cuidado pré-natal deve lhe oferecer apoio psicológico, social e educativo, além do reconhecimento de gestações de risco e acompanhamento do feto e das mudanças físicas maternas.² Para que esta atenção seja qualificada e humanizada, o Ministério da Saúde preconiza a incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, bem como a facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção.¹ Além disso, recomenda que a gestante deva realizar, no mínimo, de 4 a 6 consultas pré-natais, sendo intercaladas consultas de enfermagem e médica. Dentro desse cenário, torna-se significativo destacar o papel da(o) enfermeira(o) na atenção pré-natal, destacando as suas principais ações nessa assistência: consulta de enfermagem, prática educativa para as gestantes e suas famílias, solicitação de exames de rotina, prescrição de antianêmico conforme protocolo do serviço, encaminhamento de gestantes identificadas como de risco para atendimento especializado, atividade de sala de espera, visita domiciliar, fornecimento do cartão da gestante devidamente preenchido e atualizado a cada consulta, realização de coleta de exame citopatológico.² Portanto, são de fundamental importância as práticas de acompanhamento pré-natal pelos graduandos de enfermagem, permitindo que os estudantes associem a teoria à prática, de maneira que possam fazer um acompanhamento integral às gestantes de baixo risco durante o pré-natal, visando à formação do futuro profissional e desenvolvimento nele de habilidades e conhecimentos fundamentais na Atenção à Saúde da Mulher. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas durante o estágio curricular da disciplina Saúde da Mulher, na realização das consultas de pré-natal de baixo risco. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela autora durante a realização das consultas de pré-natal, como parte do estágio curricular de Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), realizado durante 4 dias em maio de 2016. Foi desenvolvido no ambulatório da Maternidade Maria do Amparo (maternidade filantrópica), em São Luís/MA, nos turnos matutino e vespertino, em dias alternados. A supervisão e acompanhamento dos estagiários foram feitos por uma docente da disciplina e duas estudantes do mestrado profissional que se encontravam em estágio de docência. Ao final do nosso estágio foi feita avaliação dos pontos positivos e negativos da rotina vivenciada no pré-natal e foram compartilhadas as experiências pessoais. **Resultado e discussão:** 3 estagiários atendiam diariamente uma média de 10 gestantes. Inicialmente, foi feita a apresentação do setor e dos funcionários, da ficha perinatal, do cartão da gestante e dos demais impressos utilizados no pré-natal e foi explicado o funcionamento dos serviços ofertados às mulheres. Para o início das atividades, um aluno ficou responsável pelo acolhimento da gestante e por aferir os sinais vitais, peso e altura. Os demais alunos eram divididos em dois consultórios, ficando quase sempre em dupla. Durante as consultas, eram explicados a finalidade e a importância dos impressos e de como realizar o seu preenchimento. A gestante e seu acompanhante eram acolhidos nos consultórios pelo estagiário que iria proceder a consulta após examinar o prontuário a fim de saber se se tratava de consulta inicial ou subsequente. Caso fosse a primeira, era realizada a *anamnese*: registro da queixa principal, pesquisa dos aspectos socioepidemiológicos,

1 - Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Membro discente da Liga Acadêmica Maranhense de Psiquiatria/LAMP UFMA. rodrigues.deane@gmail.com

2 - Docente do curso de Enfermagem, graduação e pós-graduação, da Universidade Federal do Maranhão. Supervisora de Estágio na área de Saúde da Mulher.